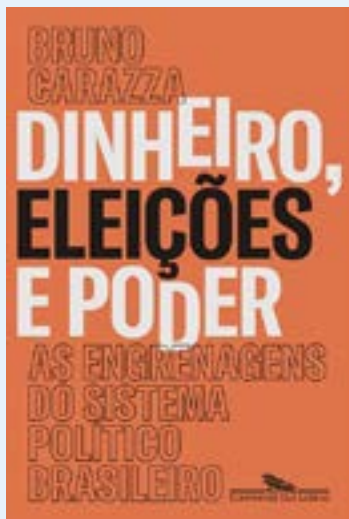


## A POLÍTICA DO CAPITAL



### Dinheiro, eleições e poder

Bruno Carazza

Companhia das Letras, 2018, 432 p.

Para escrever *Dinheiro, eleições e poder*, o especialista em direito e economia, Bruno Carazza, criou uma metodologia que destrinchou as engrenagens do sistema político brasileiro. Ele compilou e cruzou um grande volume de dados sobre doações de campanhas eleitorais, tramitação de projetos, votações e atuação parlamentar. Juntou a isso fragmentos das delações premiadas e depoimentos de testemunhas ouvidas nas várias fases da Operação Lava Jato e do julgamento da chapa Dilma-Temer no TSE.

Com os dados e os depoimentos cruzados, o autor compôs um quadro em que ficou explicitada a influência do capital sobre a política e a dificuldade de combater os desvios provenientes

dessa relação. O livro mostra como o perfil do financiamento eleitoral no Brasil foi se concentrando em grandes doadores, que seguem uma lógica estritamente empresarial – muito mais do que ideológica.

A partir dos números sobre participação em frentes parlamentares, proposição de emendas e posicionamento nas principais votações, Carazza analisa como, em sua avaliação, os eleitos tendem a retribuir as doações recebidas das grandes empresas.

No fim do livro, o especialista apresenta alternativas para baratear as eleições no país, para combater práticas como o “caixa dois” e para diminuir a influência econômica na democracia brasileira.

## VOZES FEMININAS



### Mulheres e poder: um manifesto

Bruno Carazza

Companhia das Letras, 2018, 432 p.

A partir dos perfis de políticas de diferentes matizes ideológicos, como a ex-primeira-ministra inglesa Margaret Thatcher, a ex-secretária de Estado norte-americana Hillary Clinton e a chanceler alemã Angela Merkel, a professora da Universidade de Cambridge Mary Beard constrói uma reflexão sobre um tema que as interliga: o silenciamento feminino, em especial no espaço da política institucional.

A obra tem por base duas palestras proferidas pela autora, nos anos de 2014 e 2017, e traça as raízes da falta de voz das mulheres nos espaços de poder, que vêm de Atenas e Roma – o primeiro exemplo de silenciamento feminino, de acordo com ela, estaria na *Odisseia*, de Homero. Ao mesmo tempo, a historiadora mostra como

esta é uma questão que ainda existe hoje e o que tem sido feito a respeito disso. Ao tratar das mulheres na política, ela lista uma série de obstáculos enfrentados por essas figuras: Margaret Thatcher, por exemplo, teve aulas de elocução para falar com um tom mais grave, característica associada à voz masculina.

“Eu queria descobrir até que ponto estão profundamente incorporados à cultura ocidental os mecanismos que silenciam as mulheres, que se recusam a levá-las a sério e que as afasta (às vezes literalmente) dos centros de poder. No que diz respeito a silenciar as mulheres, a cultura ocidental tem milhares de anos de prática”, explica Mary Beard no prefácio da obra, que foi publicada este ano no Brasil.

---

## DANÇANDO COM O INIMIGO



### Valsa brasileira

Laura Carvalho  
Todavia, 2018, 183 p.

Da euforia de um cenário de crescimento acima das últimas décadas para uma das maiores recessões de sua história. Em sua obra, a economista Laura Carvalho busca um diagnóstico sobre a “montanha-russa” vivida pelo país nos anos recentes, em que a vigorosa geração de empregos e redução de desigualdades desaguou em uma recessão gravíssima, que ameaça o futuro do país.

A autora avalia que uma crise da proporção que possui a brasileira não pode ter apenas uma causa – e assim afasta tanto as teses que afirmam que o crescimento verificado na década passada foi apenas uma ilusão, uma “sorte” ocasionada pela alta no preço das *commodities*, quanto os que defendem que houve uma sucessão de erros a partir dos anos 2000, tendo como solução o aprofun-

damento do modelo dos anos 1990; e também os que consideram que a crise seria essencialmente política, causada pela propaganda negativa da imprensa, a má-fé do Congresso ou um boicote por parte do empresariado.

No livro, ela defende que a compreensão do vaivém da economia brasileira nos últimos anos exige que seja descartado o clima de Fla-Flu político que predomina em muitas análises atuais. Para a economista, os obstáculos para a continuidade do crescimento inclusivo de 2006 e 2010 eram superáveis, mas optou-se por fazer deles pretexto para uma malsucedida mudança de rumo. A obra, contudo, não se limita ao diagnóstico, e propõe uma nova agenda, partindo do princípio de que o aprofundamento da democracia cabe, sim, no orçamento.

---

## A QUESTÃO DOS PARTIDOS



### A difusão parlamentar do sistema partidário

Wanderley Guilherme dos Santos  
Editora UFRJ, 2017, 187 p.

O cientista político Wanderley Guilherme dos Santos questiona, em seu mais recente livro, um argumento bastante difundido nos estudos e no senso comum sobre a política brasileira: os chamados “partidos de aluguel”, agremiações sem base social ou opinião política bem definida, que são apontados pelo senso comum como a causa e resultado da falência do sistema de representatividade. O estudioso, auxiliado pelo trabalho de pesquisa de Fabrícia Guimarães e por ampla base de dados do Laboratório de Estudos Experimentais (Leex), investiga por que se construiu a ideia de que essas legendas são as responsáveis pela deterioração da credibilidade do sistema partidário.

Por meio de uma investigação de fôlego, o autor defende que os mecanismos da democracia representativa brasileira não apresentam desvio de funcionamento em relação à formação histórica dos sistemas em outros países.

Analisando o desempenho das legendas partidárias ao longo das últimas 13 eleições (nacionais e locais), os resultados revelam a existência de um sistema partidário complexo, que não se explica apenas pelo que ocorre no patamar nacional de competição. Os resultados demonstrariam, na visão do cientista, que, ao contrário da tese da deterioração dos partidos, eles têm se expandido pelo território brasileiro, num processo de nacionalização do mercado eleitoral.